



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 70 30/10/2014

1. Enfrentamento da seca nos estados integrantes do Semiárido Brasileiro.

1.1. PIAUÍ

A Empresa de Água e Esgoto do Piauí (Agepisa) regularizou o abastecimento de água das cidades de Padre Marcos e Belém do Piauí, que estavam sofrendo com o efeito da estiagem. A empresa mudou o local de captação de água, passando a utilizar a Barragem de Estreito e não mais o Açude do Caboclo, que está com nível muito baixo e não atende à demanda. Foram investidos cerca de R\$ 31.000,00 para implantar as adutoras e interligar a nova fonte de captação às estações de tratamento das duas cidades. No total, estão sendo bombeados 50 mil litros de água por hora, quantidade suficiente para suprir a necessidade dos moradores.

O município de São João do Piauí implantou o sistema de abastecimento de água na comunidade rural de Junco. A obra foi viabilizada pela prefeitura do município em parceria com o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs). O sistema é equipado com poço tubular, caixa d'água e tubulação. Já o município de Pedro II priorizou o abastecimento de água nas comunidades da zona rural. Porteiras II perfurou um poço tubular que beneficiará cerca de 20 famílias. Da mesma forma, a localidade São Raimundo, na região da Lagoa do Sucuruju, também ganhou um poço tubular, fato que beneficiará mais 20 famílias.

1.2. CEARÁ

O baixo nível das águas dos açudes, atualmente com 26,7% de sua capacidade, compromete a atuação da Operação Pipa no interior, pois obriga os motoristas a buscarem água em mananciais mais distantes para abastecer as cidades. Isso tem provocado a suspensão temporária da distribuição em algumas localidades. A busca da água em um reservatório longínquo exige a reformulação do plano de trabalho de atendimento ao respectivo município. O procedimento obriga a refazer o cálculo dos gastos, que aumentam conforme a distância do açude à sede municipal. Os trâmites burocráticos que envolvem esse processo acabam gerando a suspensão temporária de fornecimento em algumas localidades.

Em Quixadá os carros-pipa paralisaram temporariamente suas atividades. O motivo, segundo o coordenador do Conselho Municipal de Defesa Civil, foi a falta de um manancial com água considerada potável para abastecimento da população. O Açude Arrojado Lisboa, de onde a água estava sendo recolhida, atingiu cota inferior a 11% e a água ficou imprópria para o consumo humano. A solução foi recorrer à Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará, para outorga das águas do Açude Curral Velho, em Morada Nova, abastecido pelo açude Castanhão. Outra resolução se deu pela liberação de recursos financeiros adicionais para o Exército Brasileiro, pois houve acréscimo de distância na rota dos pipeiros em mais de 40 quilômetros. O número de veículos necessários aumentou de 22 para 30 carros pipa.

1.3. BAHIA

Só no estado da Bahia, de 2003 a 2014, o Programa Água para Todos (PAPT) instalou 270,5 mil cisternas de consumo e produção e 562 sistemas coletivos, o que representa 27% do total entregue no País. Juntas, as cisternas têm capacidade de armazenamento de 4,3 bilhões de



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

litros ou 1.700 piscinas olímpicas. Foram beneficiados pelo programa 267 municípios baianos. No município de Paulo Afonso, de 2003 a 2014, o governo atendeu 1.864 famílias (1% do total entregue na Bahia) com cisternas de consumo e produção, com capacidade de armazenamento de 29,8 milhões de litros, o suficiente para encher 12 piscinas olímpicas. A Comunidade de Batatinha – a 25 km do município de Paulo Afonso – também foi beneficiada com o projeto. Os trabalhadores da comunidade vivem da produção agrícola familiar que é vendida de porta em porta e também nas feiras da região. Com o sistema de captação de água, eles podem produzir durante o ano todo.

Com relação ao tratamento da água, segundo a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) até chegar aos imóveis, a água passa por um longo processo de transformação. O trabalho começa nos mananciais, onde a água bruta é captada. Rios, barragens e poços são monitorados, quanto à qualidade das águas e aos impactos gerados pela ação humana, para fornecerem água limpa e em quantidade suficiente para abastecer a população. Com a certificação de que a água é própria para o consumo humano, realiza-se a captação. Em estado bruto, a água segue por adutora até a Estação de Tratamento de Água (ETA), onde passa por várias etapas de remoção de impurezas, até se transformar em potável. O Laboratório de Análise Físico Química, localizado na ETA, faz todo o controle da qualidade da água fornecida à população, atendendo aos parâmetros de potabilidade da Portaria Nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde. A água já analisada e com os parâmetros exigidos, segue até a rede distribuidora e, finalmente, até os imóveis atendidos pela Embasa. Todos os dias, equipes da empresa coletam amostras em diversos pontos da rede espalhados pelas cidades para verificar a qualidade do produto que chega até o consumidor.

1.4. RIO GRANDE DO NORTE

O inverno de 2014, no semiárido do Rio Grande do Norte, não foi capaz de completar os reservatórios a índices satisfatórios. A chuva mudou a paisagem em alguns municípios, melhorou o nível de alguns mananciais, entretanto mais da metade dos açudes monitorados pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) chegaram ao final da quadra chuvosa com nível considerado crítico.

Muitas cidades passam por colapso no abastecimento de água e a maioria dos municípios está em estado de emergência devido à situação climática desfavorável. O Estado possui ao todo 46 reservatórios monitorados periodicamente pela Semarh. De acordo com levantamento divulgado pela Secretaria, pelo menos 24 mananciais estavam com a situação volumétrica em estado crítico, ou seja, com menos de 20% da capacidade total. De acordo com técnicos da Coordenação de Gestão de Recursos Hídricos da Semarh, as chuvas ajudaram a recuperar alguns açudes, mas reservatórios importantes como o Gargalheiras, Itans e o açude de Pau dos Ferros quase não acumularam água em 2014 e a situação continua preocupante.

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) passou a adotar um contrato de adesão para todos os clientes que utilizem os serviços públicos de abastecimento de água e/ou esgoto no âmbito estadual. O objetivo do contrato é estabelecer as principais condições para a prestação e utilização de serviços, disciplinando o ônus e as responsabilidades, bem como os direitos e deveres de ambas as partes. A resolução Nº 3 de



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

2008, da Agência Reguladora dos Serviços de Saneamento Básico de Natal (Arsban), já apontava a obrigação da Caern em elaborar um contrato de adesão para todos os consumidores. A única mudança para os consumidores antigos será a documentação dos direitos e deveres do cliente que, de fato, já eram colocadas em prática. Para os novos clientes, o contrato deverá ser assinado nos escritórios de atendimento da Caern.

1.5. PARAIBA

A Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba, Aesa, realizou operação hídrica para saturar o leito do Rio Piancó e garantir o abastecimento da população ribeirinha em seis municípios. A abertura das comportas aconteceu em diversos reservatórios como os de Poço Redondo, localizado na cidade Santana de Mangueir; Santa Inês, no município de mesmo nome; Vazante, em Diamante; Bruscas, em Curral Velho; Piranhas, em Ibiara; e Condado, em Conceição.

Para garantir o melhor aproveitamento da água, procurou-se orientar os irrigantes, os pequenos agricultores e as lideranças comunitárias na região do Vale do Piancó. Foi feita uma série de reuniões em diversas cidades e oferecido um curso de capacitação para o uso racional de água na irrigação.

De acordo com o Diretor de Gestão e Apoio Estratégico daquela Agência, durante os encontros, evidenciou-se o porquê da retirada de todos os barramentos do rio Piancó, demonstrou-se que a limpeza do leito facilitará a passagem da água e expôs-se a importância da criação de um calendário com dias alternados para a irrigação. Foi ressaltada a proibição do uso de retroescavadeira para abertura de cacimbas no leito do rio. Criou-se um grupo de trabalho para impedir o desperdício. Essa equipe foi constituída por representantes da Aesa, do Ministério Público da Paraíba, da Polícia Militar e dos usuários de água das cidades de Santa Inês, Conceição, Itaporanga e Ibiara.

1.6. PERNAMBUCO

As chuvas que caíram este ano ajudaram a elevar o nível das barragens que abastecem a Região Metropolitana de Recife e afastar o racionamento. A Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac) informou que a barragem Pirapama, principal sistema da região, chegou a 90% de sua capacidade. A água acumulada é suficiente para garantir o abastecimento até o próximo verão. Segundo a Apac, as barragens que mais acumularam água foram Sicupema (aumento de 67,9%, atingindo 100% da capacidade), Duas Unas (62,65%) e Pirapama (59,56%). No entanto, nem todas têm função de abastecimento. Algumas foram construídas para contenção de cheias e não podem ficar com o nível muito elevado, caso da do Goitá. Já Tapacurá – uma das barragens mais importantes do Grande Recife, que abastece Camaragibe, parte da capital e de Jaboatão – havia subido para 63% da capacidade em um ano. A previsão da Apac é de que o abastecimento de água da Região Metropolitana de Recife pode chegar com folga ao inverno de 2015.

No interior do Estado, adutoras captam água diretamente do rio São Francisco para o abastecimento de cidades como Serra Talhada ou para os grandes projetos de irrigação de pomares, como os de Petrolina, entre outros.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

1.7. ALAGOAS

Segundo a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), municípios do Agreste registram melhoria no abastecimento com a nova adutora, entre eles Arapiraca, Craíbas, Coité do Nóia e Igaci. Antes passavam até sete dias sem receber água. A situação foi normalizada após a inauguração do novo sistema, no dia 9 de agosto próximo passado, e agora a água chega até os moradores do município por gravidade, ou seja, sem necessidade de bombeamento.

Em Arapiraca, cujos bairros passavam por um rodízio de cerca de cinco dias no fornecimento de água, o abastecimento agora é constante, sete dias por semana ao longo de todo o dia. Outra medida a ser adotada pela Casal será a substituição de mil metros de rede de 150 mm por uma de 300 mm, aumentando, assim, a quantidade de água bombeada para a região. Com esse serviço, o município de Coité do Nóia, que ainda não está com o abastecimento pleno, também vai receber uma quantidade maior de água e com mais regularidade.

Consoante a Casal, a instalação de uma nova bomba na estação de captação de água diretamente do Rio São Francisco, em Traipu, aumentará ainda mais a quantidade de água dos reservatórios da estação de tratamento, em Arapiraca. Devido a isso, haverá uma melhora no abastecimento do município de Igaci, que chegava a ficar até cinco dias sem água antes do novo sistema adutor do Agreste.

1.8. MINAS GERAIS

A Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS) decidiu entregar um documento aos Ministérios da Integração Nacional e da Defesa cobrando a manutenção do atendimento em relação à distribuição de água pelos carros pipa, como vinha ocorrendo no norte de Minas Gerais. A decisão da formulação desse documento surgiu após reunião realizada no mês de setembro, com um representante do Exército, que explicou as mudanças que acontecerão na distribuição de água. O representante afirmou que os carros pipa abastecerão apenas as cisternas localizadas a cada 500 metros uma da outra. A nova medida não foi bem recebida pelos prefeitos do norte do Estado que se manifestaram contrários e pediram o adiamento da medida até que a população da zona rural tome conhecimento.

O presidente da AMAMS e prefeitos da região afirmam que, apesar de serem um paliativo em relação ao abastecimento de água, os carros pipa são importantes, pois ajudam os municípios no combate à seca. A AMAMS segue defendendo a criação de projetos estruturantes e permanentes que ajudem a população norte-mineira a conviver com a seca nos períodos de longa estiagem.

Outro ponto destacado foi sobre a dificuldade de locomoção dos moradores para buscar a água. Alguns moradores não têm nenhum meio de transporte para levar a água até a sua casa. Por isso defendem que a distribuição de água continue sendo de ponto em ponto.